

9.5.60

A CRÔNICA de Rubem Braga

HAY TRAMPA

NÃO entendo por que o Governo não quer deixar que se forme uma comissão de inquérito para examinar as contas de Brasília. Quando se quis fazer isso no Rio, era explicável que o Governo fôsse contra. O inquérito iria imobilizar ou atrasar os construtores; e isso mesmo foi alegado. Mas agora, que a capital já se mudou (embora do jeito que se está vendo), não há mais desculpa nenhuma. É certo que ainda há muita coisa a fazer em Brasília, até que ela funcione como capital mesmo; mas os parlamentares da Oposição e do Governo têm o mesmo interesse em que essas coisas se façam, e com a possível urgência.

Só há, portanto, uma explicação para esse esforço no sentido de evitar que se examinem as contas: elas não estão legais. **Hay trampa**, como se diz no Prata. Não insinuo nem admito que o Presidente Juscelino ou o Sr. Israel Pinheiro tenham avançado indevidamente em algum dinheiro; mas estou em que eles devem ter tido notícia de falcaturas que, na pressa de ter a cidade mais ou menos arrumada para a festa, não foi possível na ocasião evitar, e já agora não conviria punir. O exame das contas não deve, aliás, limitar-se à NOVACAP, mas incluir também os institutos. Lembro-me de ter feito referência aqui ao custo assombroso de certas obras dos bancários, sem que ninguém me desse qualquer resposta. Volto a perguntar: quanto se gastou, a título de "fiscalização", no primeiro conjunto residencial dos bancários?

Perguntas como esta, há, certamente, algumas dezenas a fazer. Ninguém pode esperar que obras naquele deserto tenham custado o mesmo que em uma praça qualquer do Brasil; já não digo nenhuma firma construtora, mas nenhum simples operário iria dar-se ao incômodo de trabalhar em Brasília para ganhar o mesmo que no Rio ou em São Paulo. Foram para lá — é evidente — para ganhar muito e ganhar depressa; nem seria possível, de outro modo, fazer com tal velocidade tais obras em tal lugar. E como foi o próprio Congresso que autorizou a mudança e aceitou a data da inauguração, nenhuma comissão de inquérito sensata poderia deixar de reconhecer isso. Muita gente enriqueceu licitamente, aproveitando a ocasião — como também houve quem se sacrificasse sem nenhum proveito material, como os arquitetos e outros funcionários da NOVACAP.

A recusa do Governo em admitir uma comissão de inquérito deixa mal a todos, e principalmente o Governo. Se as contas estivessem católicas, o Governo seria o primeiro interessado em que elas fôssem examinadas. Sua teimosia em ocultá-las é indecente. O povo só pode mesmo concluir uma coisa: **hay trampa**.